



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA:
DIALOGANDO COM A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Milena Adrielly Soares de Assunção

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife

2019

LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: DIALOGANDO COM A FORMAÇÃO DE LEITORES

Milena Adrielly Soares de Assunção

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

milenaadriely10@hotmail.com

Ivanda Maria Martins Silva (orientadora)

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

martins.ivanda@gmail.com

RESUMO. A literatura de cordel possui características próprias que podem motivar os estudantes às práticas de leituras e letramentos literários, com vistas à formação de alunos leitores mais críticos e reflexivos. Reconhecendo a importância da literatura de cordel no processo de formação de leitores na educação básica, o principal objetivo deste trabalho é estudar o gênero cordel, tendo em vista aplicações didáticas em sala de aula para a formação de leitores críticos no ensino fundamental. Como objetivos específicos, elencamos: 1) planejar atividades e sequências didáticas com uso de cordel em sala de aula para motivar a formação de leitores no ensino fundamental; 2) aplicar sequência didática para explorar o gênero cordel, com foco na formação de leitores críticos de literatura popular. Por meio de linguagem coloquial, com características da poética popular, a literatura de cordel pode se transformar em recurso importante para apoiar a formação de leitores críticos dentro e fora dos muros escolares. Como aporte teórico, o presente estudo fundamentou-se nas abordagens de diversos autores, tais como: Cosson (2006); Soares (2004); Pinheiro (2018), os quais contribuem para ampliar as reflexões sobre letramento literário, escolarização da literatura e o trabalho com o cordel em sala de aula. Em termos metodológicos, realizamos uma pesquisa ação com abordagem qualitativa, considerando a participação de estudantes do 8º ano ensino fundamental de uma escola pública. Aplicamos a metodologia de leitura literária de Cosson (2006), com foco na organização de sequência didática para a inserção da literatura em sala de aula. Os resultados apontam para a motivação dos estudantes a partir das experiências vivenciadas com o cordel em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Letramento Literário; Leitura; Formação de Leitores.

1. Introdução

Por meio de leituras e análises sobre literatura de cordel, pode-se avaliar como é importante e valiosa esta produção literária no contexto da sala de aula da educação básica. As práticas de leituras e letramentos literários ainda precisam ser aprimoradas, reconhecendo-se que

estes processos de contato com textos literários precisam ser vivenciados continuamente desde as primeiras experiências das crianças com a linguagem. As práticas de letramentos literários vão se desenvolvendo e moldando nas interações dos estudantes com o universo da literatura.

Tendo em vista as potencialidades da literatura na formação de alunos leitores críticos e reflexivos, buscamos introduzir em sala de aula uma literatura bastante conhecida, porém pouco reconhecida e trabalhada dentro do âmbito escolar, que é a literatura de cordel. Essa literatura é uma produção poética popular, trazendo em seus textos uma linguagem coloquial, ou seja, uma linguagem popular que é uma de suas principais particularidades, por conter um dinamismo bem perto do que se é falado no dia a dia.

A xilogravura é uma de suas marcas registradas, as ilustrações contidas nas capas de cordéis são atributos exclusivos desta arte popular. Outra característica desta literatura são os temas sobre os quais os cordéis são escritos, são amplos e variados temas, e os principais são: folclore brasileiro, religião, política, a cultura regional, realidade social, dentre outros fatores e acontecimentos histórico sociais, e que com um toque de humor e sarcasmo em meio às rimas retrata a vivência de um povo.

A literatura de cordel exerceu e ainda revela papel importante em propostas didáticas de alfabetização e letramento, por meio dos folhetos comercializados em feiras. Como relata Lopes (2000, p. 8):

Outro papel importante exercido pela literatura de cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler deletreando esses livrinhos de feira, através de outras pessoas alfabetizadas. Numa época em que as cartilhas de alfabetização eram raras e não chegavam gratuitamente ao homem rural, o folheto de cordel cumpria espontaneamente essa alta missão social.

Assim, o cordel teve esse grande papel na vida de muitos, por meio de um simples folheto proporcionava o contato com a alfabetização, letramento, e uma riquíssima cultura que estava e ainda se encontra impregnada dentro das páginas cuidadosamente escritas pelos cordelistas. Este é um exemplo de uma importante ação que pode ser trazida como reflexo para dentro da sala de aula, a facilidade como o cordel consegue penetrar nas pessoas e contribuir para tantos outros aspectos, sendo um deles a leitura.

A diversidade textual precisa ser apresentada aos alunos e merece ser trabalhada em sala de aula no contexto da educação básica. Abordar diferentes tipos textuais pode contribuir para que o

aluno tenha contato com diversos textos, gêneros e suportes, ampliando suas práticas de leituras e letramentos. Conforme propôs os PCN (1997), é preciso “utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, ler para revisar, ler para escrever. Espera-se que o aluno seja capaz de ajustar sua leitura a diferentes objetivos utilizando os procedimentos adequados a cada situação”. (BRASIL, PCN, 1997, p. 81).

A leitura é capaz de desenvolver a capacidade e desempenho do aluno de aprender, mesmo falando em literatura e leitura os benefícios não se aplicam somente a Língua Portuguesa, como também em outras áreas por meio da interdisciplinaridade. E, por esta razão, o interesse em impulsionar a leitura para os alunos, quando um aluno possui o hábito da leitura, janelas e até portas se abrem em sua mente que ninguém mais é capaz de fechá-las.

A literatura de cordel possui um estilo próprio e encantador, e que pode, e deve ser explorado e aplicado em sala de aula como auxílio à formação de alunos leitores, suas características são atrativas para essa prática. Há bastante carência no ato de incentivar os alunos a lerem hoje em dia, e dessa forma, o desenvolvimento e aplicações de atividades e projetos é indispensável.

Com base em tais pressupostos, elaboramos a seguinte questão norteadora da presente pesquisa: De que forma o cordel pode ser utilizado em sala de aula para motivar a formação de leitores? Para dialogar com a questão de pesquisa, o objetivo principal deste trabalho é estudar o gênero cordel, tendo em vista aplicações didáticas em sala de aula para a formação de leitores críticos no ensino fundamental. Como objetivos específicos, elencamos: 1) Planejar atividades e sequências didáticas com uso de cordel em sala de aula para motivar a formação de leitores no ensino fundamental; 2) Aplicar sequência didática para explorar o gênero cordel, com foco na formação de leitores críticos de literatura popular.

Como aporte teórico, este estudo está apoiado nos trabalhos que discutem letramento literário (COSSON, 2006); escolarização da leitura literária (SOARES, 1999); o trabalho didático-pedagógico com a literatura de cordel em sala de aula (PINHEIRO, 2018).

Em termos metodológicos, a pesquisa é prioritariamente qualitativa, buscando articular reflexões sobre a utilização didática do cordel nas aulas do ensino fundamental. Realizamos uma pesquisa ação, tendo em vista que este desenho metodológico propicia que o pesquisador desenvolva proposta didática de intervenção no contexto escolar, com base em alguma situação desafio encontrada. Nesse sentido, a pesquisa ação busca aclarar e diagnosticar uma situação

prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver, por meio de formulação de estratégias de ação.

Na próxima seção, iniciaremos as reflexões teóricas que orientaram o presente estudo.

2. Educação literária e letramento literário: caminhos para a formação de leitores críticos

Na construção de conhecimento todas as etapas da vivenciadas ao longo da vida são importantes, e cada uma possui grande significado principalmente no campo da educação. O processo de alfabetização é uma grande etapa enfrentada na vida dos alunos, processo este que é necessário para que o aluno se alfabetize, o seja, desenvolva a capacidade de aprender ler e escrever.

Entretanto outro grande processo de construção de conhecimento se dá através do letramento, este que vai um pouco além do domínio da tecnologia da leitura e escrita, ela leva essas habilidades a um uso competente nas práticas sociais. Como defende Soares (2003, p.90):

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento.

É importante compreender o letramento como prática social, ou seja, como menciona Soares (2004): “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. (SOARES, 2004, p. 72). Nessa concepção ampla, o letramento envolve processo contínuo de aprendizagens e experiências relativas à leitura e à escrita desenvolvidas e aprimoradas para usos em diversas situações e práticas sociais.

Em função da diversidade de práticas sociais, dos diversos usos de leitura e escrita em diferentes situações, a noção de letramento assume uma complexidade e uma pluralidade, refletindo-se em diferentes tipos de letramento. Como diz Soares (2004), há diferentes tipos e níveis de letramento, e as variações podem se alternar por fatores, como as situações comunicativas, bem como os contextos socioculturais em que os sujeitos estão inseridos. Nessa dimensão plural, surge a noção de letramento literário.

O letramento literário possui uma grande característica que se destaca em meio a outros tantos tipos, pois possui a literatura ocupando um lugar único. O letramento literário é o processo

de apropriação da literatura enquanto linguagem, este ocorre em todas as etapas da vida e vai se somando com todos os contatos que as pessoas dispõem com a literatura.

De acordo com as afirmações de Cosson (2009), as práticas de letramento literário fazem parte da responsabilidade da escola, em vista de ser uma prática social, e como tal deve ser desenvolvida e mediada pelas instituições:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23).

Dessa forma, afirma-se a grande importância da aplicação pedagógica do letramento literário na escola, sendo este ambiente onde os alunos possuem o principal e maior contato com esse mundo; enfatizando a mensagem de Soares (2009), na qual é pertinente o cuidado para com a essência da literatura se manter presente nas práticas de escolarização, valorizando o poder de humanização da leitura literária, trazer para a vivência escolar práticas de ensino que motivem os estudantes em relação às potencialidades da literatura.

Os professores são os principais mediadores de conhecimento para o ensino da literatura, assim, o papel docente torna-se importantíssimo na formação de leitores críticos e reflexivos em torno da obra literária.

Contando que as práticas de literatura devem ser aplicadas de forma viva e que a diversidade cultural e textual deve estar presente instigando os alunos aos desafios e assim a novos conhecimentos, onde a literatura deve ser sempre apresentada de forma interessante para somar a essa construção de ensino, lembrando também que o processo de letramento literário é contínuo, encontra-se sempre em movimento, e nunca chega ao fim. Cosson (2012, p. 47-48) traz um pensamento pertinente de:

[...] é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento.

A literatura e a leitura andam juntas e seguem o mesmo caminho contribuindo e somando uma à outra, a importância da leitura é fundamental para o ensino da literatura, como nos lembra o autor. Sabendo disto, vale ressaltar o quanto a leitura deve ser destacada em sala de aula, e o quanto os alunos devem ser incentivados a tornassem alunos leitores para aprimorar seu conhecimento a literatura, dentre tantos outros benefícios decorrentes desse hábito.

No pensamento de Cosson (2011), ele valoriza o "novo", ou seja, trabalhar com práticas pedagógicas que chamem a atenção dos alunos através do desconhecido e do diferente, sair da zona de conforto de metodologias monótonas e trazer para sala de aula a diversidade que a literatura dispõe, explorando tipos de literatura diferentes são práticas de atuação que contribuem para resultados positivos.

Além da importância do ensino da literatura, é relevante a preocupação quanto ao incentivo mediado pelas práticas pedagógicas para com a leitura, ler não consiste apenas na junção de palavras, uma leitura consistente é ir à busca de significados daquilo que se lê, ou seja, é primordial ler para entender. O que se lê merece ser entendido, visto que: "ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também entre sujeito e a sociedade, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões de mundo entre o os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2012, p. 27).

Um exemplo desse tipo de leitura é feito com a literatura de cordel, uma literatura que possui um tipo de linguagem que mais se aproxima do que é falado, tornando a leitura mais leve, propiciando relações interativas entre autor e leitor, e entre sujeito e sociedade, tornando uma leitura mais instigante e interessante, facilitando a ideia de que ler se tornar um hábito.

3. Literatura de cordel: em busca de estratégias metodológicas para formação de alunos leitores

Sendo uma literatura bastante conhecida, porém, pouco reconhecida no meio escolar, mesmo sendo um tipo especial cheio de significado de leitura regional, é a literatura de cordel. A literatura de cordel revela-se aos leitores por meio de suas peculiaridades, dentre as quais, destacam-se: linguagem popular, estrutura textual, musicalidade nos versos, abordagem sobre temas regionais e acontecimentos sociais marcantes, pela forma como é circulada e chega até o leitor por meio dos folhetos, dentre outros como menciona Silva (2016):

A literatura de Cordel também conhecida no Brasil como folheto é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originada em relatos orais e depois

impresso em folhetos. O folheto é o principal suporte de circulação, sempre com número de páginas múltiplos de quatro e em pequeno formato. (SILVA, 2016, p.4).

O motivo de trazer esse resgate da literatura de cordel se dá pela vontade de proporcionar ao aluno possibilidades, onde não se limite a lidar com quase sempre com um mesmo tipo de literatura e de textos, mais que esse repertório se amplie cada vez mais através de práticas de letramento vivenciadas em sala de aula, possibilitando opções e preferências através do conhecimento.

Trazendo um legado, a literatura de cordel foi no Nordeste por décadas um dos principais meios de alfabetização e comunicação para a população que não tinha acesso a educação, como menciona Galvão:

A leitura e a audição de folhetos também cumpriam, assim, um papel “educativo”, em uma sociedade caracterizada pelas altas taxas de analfabetismo, pela pequena oferta de escolarização – sobretudo pública – e pela precariedade no funcionamento das escolas existentes. Em muitos casos, através da memorização dos poemas e em um processo solitário de decodificação, pessoas analfabetas aprendiam a ler ou desenvolviam suas competências de leitura. (GALVÃO 2001, p. 190).

A literatura de cordel ainda possui um grande papel educativo na escola, podendo ser um importante instrumento motivador para o desenvolvimento do letramento literário em sala de aula, como também nas competências de leitura literária.

Adentrar em sala de aula trazendo vestígios da sociedade, ou olhar para a sociedade que está retratada nesse tipo de literatura, só colabora para desenvolver ao aluno a leitura de mundo que necessariamente precisa ser expandida, como afirma Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (1992, p. 11-12).

Dessa forma, esse tipo de literatura traz uma realidade viva do cotidiano ou fatos acontecidos e até de figuras importantes no passado, permitindo-os passar por meio da literatura entre o passado e o presente de sua realidade: “trata-se de buscar uma prática que se define por oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem.” (PINHEIRO, 2018, p. 123). Em vista disso, as possibilidades crescem para que atividades sejam desenvolvidas em prol do crescimento literário e de leitura do aluno por meio da literatura de cordel.

O cordel deve ser visto como uma possibilidade de se trabalhar a literatura dentro da sala de aula, mesclando possibilidades pedagógicas que podem ser abordadas.

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como literatura – e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula no parece bastante adequada para vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral. (PINHEIRO, 2007, p. 39).

Com respaldo as considerações de Cosson (2011) sobre a importância do ensino da literatura nas escolas e o valor agregado ao ato de leitura com os alunos, é necessário trazer a atenção dos alunos através de práticas de ensino que os motivem e impulsionem a realizar esse ato de forma mais prazerosa e natural, que pelo "automático" ou por "obrigação", reforçando a ideia da inovação e da explorando as possibilidades, inclusive de literaturas que são pouco trabalhadas em sala de aula, mesmo possuindo uma riqueza de conteúdo gigante, como é o caso da literatura de cordel.

Pinheiro (2018) considera possível e proveitosa a utilização da literatura de cordel em sala de aula, principalmente para auxiliar na formação de alunos leitores, pois esta produção literária possui inúmeros ensejos para contribuir na formação do aluno leitor. É por meio dessa literatura popular que se enturma com a linguagem falada pelos alunos vai tornando mais fácil a introdução no mundo de novos leitores, facilitando as práticas de letramento, por ser aparentemente uma leitura simples, mas carregada de significados.

A mescla e inclusão de diferentes tipos textuais são indispensáveis para esse tipo de ação pedagógica dentro de sala de aula. Pensando nisto, e em quanto é enriquecedor de cultura e conhecimento didático, tenciona-se a execução de atividades a serem realizadas com a literatura de cordel, tendo como objetivo trazer esse tipo de literatura para despertar o interesse pela literatura e a formação de leitores na educação básica.

4. Percursos metodológicos da pesquisa

Desenvolvimento, aprendizagem e a busca por conhecimentos são algumas das vertentes que norteiam o campo das pesquisas. Métodos sistematizados em busca de resultados, atividades realizadas em busca de respostas, pesquisar é lidar com o desconhecido em busca do novo. Segundo Gil (2007), pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional sistemática que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação e discussão dos resultados. (GIL, 2007, p.17).

A abordagem metodológica realizada no estudo apropria-se predominantemente da pesquisa qualitativa, ou seja, aquela que trabalha os dados em busca do seu significado, focando no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando, por exemplo, particularidades e experiências. Para Gil (1999), essa abordagem permite o aprofundamento da investigação de questões relacionadas ao tema estudado e suas relações, esse tipo de pesquisa proporciona uma valorização do contato direto com a situação estudada.

Dessa forma, as abordagens metodológicas foram feitas por meio de pesquisa de caráter qualitativo, descritivo através do processo de estudo bibliográfico. A pesquisa de campo foi realizada em conjunto com as práticas de estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras/UFRPE durante o período de regência em turmas do ensino fundamental, com carga horária total de 75h, reservando 10h para a execução da presente atividade.

Na escola, realizamos uma pesquisa-ação, ou seja, metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. A pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente com foco em ação-reflexão e ação, considerando: diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; formular estratégias de ação; desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação.

5. Discussão dos resultados

5.1. Pesquisa ação na escola campo de estágio: múltiplas percepções dos discentes sobre literatura de cordel

Apropriando-se da ideia de melhoria sobre práticas de letramento literário na escola, assim como buscas por estratégias para incentivar de forma natural os alunos através do conhecimento literário sobre o hábito de leitura, foram desenvolvidas as presentes atividades, iniciando com a pesquisa com o intuito de balancear o conhecimento dos alunos sobre a literatura e literatura de cordel, e em seguida a ação através da realização da seqüência didática sobre o tema.

A devida pesquisa foi realizada numa escola de rede municipal de ensino, localizada numa cidade interiorana do estado de Pernambuco. A escola oferece cursos de educação infantil, ensino fundamental I e II e EJA, funcionando nos turnos de manhã, tarde e noite.

Com a autorização da direção da escola, e com a atualização para com os alunos sobre a divulgação dos resultados, realizamos a pesquisa com uma turma do 8º do ensino fundamental II do turno da manhã, a turma possuía um total de 32 alunos dentre as faixas etárias de 13, 14 e 15 anos.

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada em conjunto com o estágio curricular supervisionado Licenciatura em Letras/UFRPE-UAEADTec, a dinâmica de coleta de dados foi feita através de cinco perguntas, sendo elas: duas de resposta fechada e três de respostas abertas. A classe entrevistada tinha um quantitativo de 32 alunos, onde 18 meninos e 14 meninas.

As temáticas das perguntas se voltaram para o tipo de literatura tratada no presente artigo, que é a literatura de cordel. As perguntas designadas aos alunos e respostas dos mesmos foram:

A primeira pergunta foi de caráter fechado cujas opções de respostas eram sim e não:

Você já estudou ou já ouviu falar em literatura de Cordel?

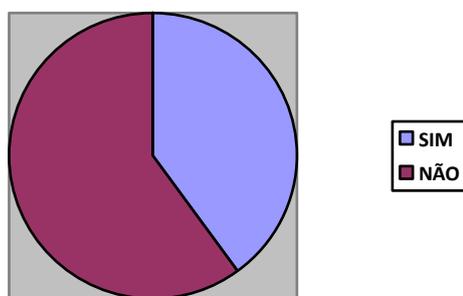


Gráfico 1 : Respostas dos alunos de 8º ano do ensino fundamental

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme gráfico 1, 23 dos alunos responderam NÃO, e apenas 09 responderam SIM. Dessa questão veio o choque de realidade que circunda sobre o ensino e aprendizagem da literatura nas escolas. Alunos que já estudaram esse tipo de literatura anteriormente não se recordam ou não sabem do que se trata. Além da preocupação sobre os tipos de abordagem de ensino, existe uma questão que é sobre o aprendizado e a formação do aluno.

A segunda pergunta também foi fechada com respostas de SEMPRE, ÀS VEZES, QUASE NUNCA e NUNCA.

Você tem o hábito de ler?

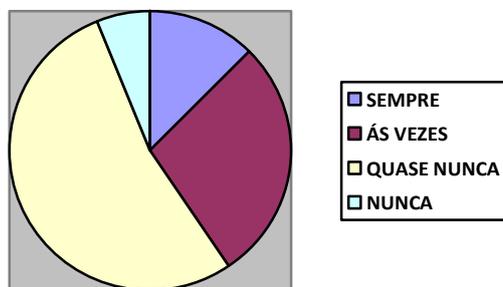


Gráfico 2: Respostas de alunos do 8º do ensino fundamental
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Esses resultados demonstram na prática a carência que está bem pertinente em sala de aula sobre leitura, e sobre conhecimento à literatura. As respostas para SEMPRE foram de apenas 04 alunos, para ÀS VEZES 09 alunos, QUASE NUNCA 17 alunos, e 02 alunos responderam que NUNCA lêem. As demais três questões foram de respostas abertas, e as questões levantadas foram: O que é literatura? Já ouviu falar ou se lembra de algum cordel ou cordelistas? Qual seu tipo de leitura favorita? E respostas como, "não sei responder", "não lembro", e "não leio" foram as mais comuns e quantitativas.

Os resultados apontam para a necessidade de desenvolvermos processo adequado da escolarização da literatura, com foco em práticas de leituras e letramentos literários. Após a aplicação dos questionários com os alunos, realizamos uma atividade com a turma, com principal objetivo de expandir os conhecimentos dos alunos sobre a literatura de cordel, assim como apresentar uma nova possibilidade de leitura literária para adentrar no cardápio dos alunos influenciando-os a praticar mais o ato de ler. Assim como menciona Ziraldo (1988, p. 27): "... a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante quanto respirar".

Realizamos observação de algumas aulas da turma, com objetivo de visualizar sobre o ritmo das aulas e ter contato e conhecimento com os alunos, em seguida a pesquisa foi realizada para uma explanação sobre o conhecimento dos mesmos, seguidamente da atividade.

A atividade realizada com a turma de 8º disponibilizou de 10 h/a cedidas pela professora de Língua Portuguesa da turma, as atividades foram executadas com base nas considerações de

Cosson (2007) sobre a aplicação de sequências didáticas com metodologia voltada para práticas de ensino da leitura literária em sala de aula, que é basicamente dividida em quatro passos básicos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Dessa forma, as atividades realizadas com os alunos tiveram as seguintes etapas:

Quadro 1: Etapas das atividades realizadas com os alunos

Exposição de literatura de cordel
Explicação sobre Literatura de Cordel e suas estruturas básicas
Roda de leitura
Exercício de interpretação dos folhetos baseados nas explicações anteriores

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O ensino da literatura pode ser explorado das mais variadas formas possíveis, podendo ser uma estratégia pedagógica a contextualização da atividade com o tema da aula incluindo fatores culturais e sociais que acrescentem a prática, o primeiro momento da atividade foi movido pela perspectiva de Cosson (2007) trabalhando com a **motivação** da literatura de por meio de uma demonstração de como a literatura de cordel era comercializada antigamente, com cordões pendurados nas feiras onde os livrinhos literários eram vendidos; e assim foi a representação em sala de aula:

Figura 1: Folhetos de Cordéis trabalhados em sala de aula



Fonte: Créditos da autora (2019)

Esse primeiro momento, foi, como diz Cosson (2017) o momento de *motivação* onde práticas pedagógicas são postas em ação para que desperte o interesse dos alunos, e assim foi feito, os alunos tiveram o contato com a literatura de cordel exposta de forma dinâmica, uma simples demonstração criou toda uma curiosidade aos alunos sobre o tema, sobre a literatura e sobre a leitura contida nos livrinhos.

A parte que “chamamos de introdução à apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2007, p. 57). Essa parte consistiu na segunda etapa da atividade, na qual os livrinhos pendurados nas cordas foram distribuídos para grupos de quatro alunos, e foi dada uma explicação sobre o que é literatura de cordel, para que os alunos tivessem os primeiros contatos com esse tipo de literatura.

Os autores dos folhetos de cordel foram variados, dentre eles: João Cabral de Melo Neto (*O romance do pavão misterioso*); Alindo Pinto de Souza (*As astúcias de Camões*); Patativa do Assaré (*O sabiá e o gavião*); Leandro Gomes de Barros (*História do valente sertanejo Zé Garcia*); Antônio Teodoro dos Santos (*Maria Bonita: a mulher do cangaço*); Rafael Neto (*Lampião e o quilo de sal*); Valentim Martins Q. Neto (*Lampião João ligeiro e ligeirinho*); João Ferreira de Lima (*História de Mariquinha e José de Souza Leão*); Minelvino Francisco Silva (*História do Bicho de sete-cabeças*). Essa metodologia foi utilizada com o intuito de se trabalhar com variados tipos de histórias, estruturas, e para que os alunos conhecessem diferentes nomes de autores da literatura de cordel.

A seguinte parte desenvolvida foi voltada a **Leitura**, a qual consiste no contato de fato entre o autor, o leitor e a obra. Realizamos uma roda de leitura, claro que permanecendo juntos os grupos anteriormente formados, onde primordialmente os alunos realizaram uma leitura silenciosa das páginas dos folhetos de cordel. Em seguida, realizamos a mediação da leitura literária em voz alta, realizada pela docente estagiária, viabilizando ressaltar algumas peculiaridades que o cordel apresenta, destacando as rimas, a musicalidade e a simetria dos versos e a entonação. Em seguida foi a vez dos alunos lerem em voz alta, cada aluno leu pelo menos duas estrofes; aos que encontraram-se com dificuldades foi auxiliados por mim e até por alguns colegas para bom desempenho da leitura.

Como última etapa da atividade, realizamos a **interpretação** "parte do entretenimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade". (COSSON, 2007, p. 64). Nesse momento, os alunos analisaram as estruturas básicas dos folhetos de cordel dispostos aos grupos, como: o autor; qual principal assunto tratado no livro; classificação quanto a quantidade de versos presentes nas

estrofes: sextilha, setilha e décima; essa parte atividade foi realizada através das explicações dadas anteriormente sobre características típicas desse tipo de literatura. Para finalizar o momento houve uma troca de livrinhos entre os grupos onde ficaram à vontade para discutir sobre o que foi aprendido e trocar ideias, num momento de interação.

Mais atividades voltadas ao ensino da literatura e incentivo a leitura deveriam ser introduzidas aos meios escolares. O hábito de leitura necessita de estímulo, e por ser à escola sinônimo de aprendizado, e é através dela que grande parte do letramento acontece principalmente o letramento literário, e refletindo sobre o pensamento de Ziraldo (1988, p. 27): “... a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante quanto respirar”, ressaltando o desenvolvimento acadêmico dos alunos através dessa prática.

Considerações Finais

As abordagens teóricas tornam pertinente o desejo para qual o trabalho foi desenvolvido, que foi de trabalhar com letramento literário em sala de aula, buscando contribuir na formação do aluno leitor, tendo como principal aliado a essa busca a literatura de cordel.

A pesquisa executada mostrou um desconsolo para com a realidade de ensino da literatura e dos incentivos aos alunos com a leitura. No entanto, a atividade realizada comprovou a possibilidade de introduzir dentro da sala de aula, metodologias que convidem os alunos a participarem dos conteúdos como é a de ensino da literatura, no caso da literatura de cordel.

As aulas de Língua Portuguesa deveriam se voltar ainda mais para essa preocupação, onde ajudar o aluno a conhecer diferentes tipos de literatura e incentivá-lo a ler mais fosse uma prioridade e não uma raridade.

Os resultados das atividades desenvolvidas nesse trabalho só permitem fomentar a questão sobre trazer para as práticas de ensino/aprendizagem na escola metodologias que instiguem a curiosidade dos alunos, assim como atividades que de certa forma liguem-se a sua realidade social e cultural.

O trabalho permitiu que positivas e produtivas práticas de ensino fossem utilizadas e bem acolhidas pelos alunos. A tarefa de trabalhar com o letramento literário foi bem cumprida, e introduzir a literatura de cordel a essa prática foi fundamental, a literatura de cordel foi bem recebida pela turma.

Referências

CAVALCANTE, Manoel Cleriston Luna. **O cordel na sala de aula: uma proposta para o letramento literário**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, 2019.

CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva; GOMES, Carlos Magno. A formação do leitor por meio da literatura de cordel. **Leia escola**, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016

CORRÊA, Jean Pereira. Experiência com a literatura de cordel como atividade de estímulo à leitura no ambiente escolar. **BOITATÁ: Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL**. Londrina, n. 23, jan-jul 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

CRUZ, Eliane da Silva; LEÃO, Yve Almeida; FARIAS, Alyere Silva. Literatura de cordel e a formação do leitor: proposta metodológica partindo do projeto didático. **Anais do VII ENLIJE**. V. 1, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/TRABALHO_EV120_MD1_SA15_ID436_230_72018195227.pdf> Acesso em: 20 set 2019.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

PINHEIRO, Hélder. Tesouro da poesia popular para crianças e jovens. **BOITATÁ: Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL**. Londrina. n. 5 – jan-jul de 2008.

LOPES, José de Ribamar (org.). **Literatura de Cordel**. Antologia. 3°. Ed. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1994.

MATOS, Paula D. Torres de; FERREIRA, Kalina F. Cavalcanti; AIRES, Kelly S. Inocência. Literatura, popular na sala de aula: uma proposta metodológica com o folheto e o conto popular nordestino a partir da sequência didática básica de Cosson. **Anais do V CONEDU- Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID71_88_10092018134547.pdf > Acesso em 20 out 2019.

MEDEIROS, Hadoock; PINHEIRO, Hélder. **Palmas, gritos, assovios: a leitura de cordel na sala de aula**. Leia Escola, Campina Grande, v. 14, n. 2, 2014 .

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, R.; COSSON, R. *Letramento literário*: uma proposta para a sala de aula. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação**: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SONÁLIO, Vera Lúcia Pichek; MOREIRA, Caio Ricardo Bona. Letramento literário por meio de cordéis em sala de aula. **Cadernos PDE**: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, volume 1, 2016.

SOUZA, Sheila Ferreira Leite de. **A leitura literária no ensino fundamental: uma experiência com a literatura de cordel em sala de aula**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, 2016.

SPADAFORA, Sheila Maria. **O cordel em sala de aula**: contribuição ao ensino de Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Língua Portuguesa. Universidade Católica de São Paulo.